



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO
ACRE**

Trabalho para cuidar das pessoas



Gladson de Lima Cameli

Governador do Estado do Acre

Mailza Assis da Silva

Vice-Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Adilene Souza da Silva Oliveira

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI
Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro
Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060
E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br
Tel.: (68) 3215-2514

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE A



I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Rio Branco é realizada mensalmente pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em novembro, 56 estabelecimentos comerciais foram visitados e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 39 bairros de Rio Branco. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN durante a **2ª quinzena de novembro de 2024**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Rio Branco.

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em novembro o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 553,60**. Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (outubro/2024), constatou-se **aumento de 1,41% no valor total da cesta**, conforme tabela 01.

**Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Outubro/Novembro**

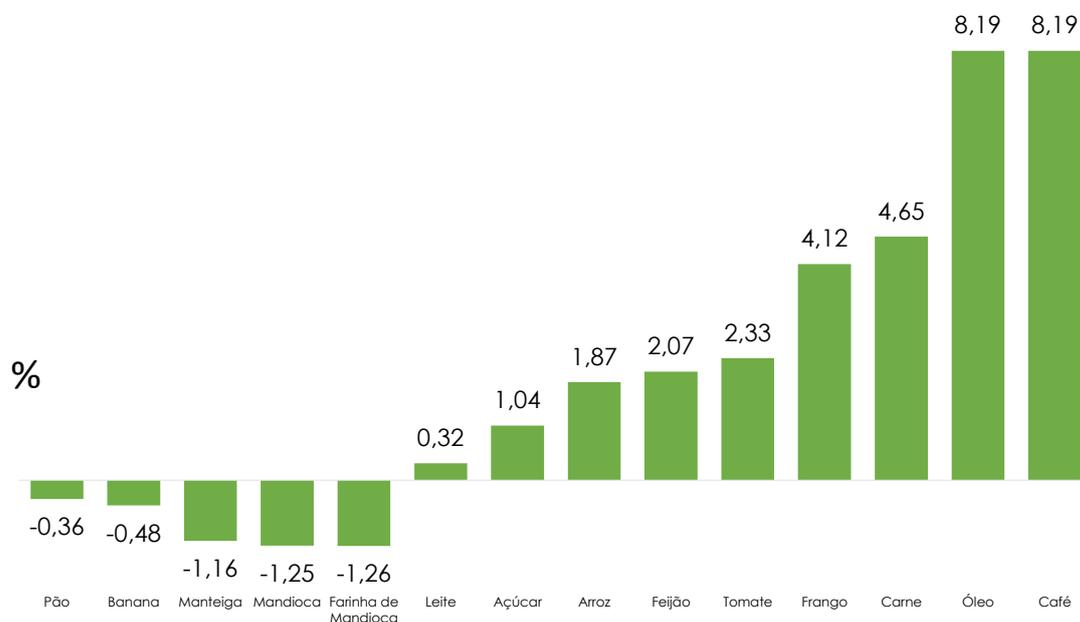
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação mensal	
		Outubro	Novembro	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	23,34	23,77	0,44	1,87
Feijão	4,5 Kg	32,12	32,78	0,66	2,07
Carne	2,25 Kg	56,25	58,87	2,61	4,65
Frango	2,25 Kg	29,53	30,75	1,22	4,12
Leite	6 L	40,46	40,58	0,13	0,32
Pão	6 Kg	82,94	82,64	-0,30	-0,36
Café	0,6 Kg	27,15	29,38	2,22	8,19
Açúcar	3 Kg	12,57	12,70	0,13	1,04
Farinha de Mandioca	3 Kg	19,63	19,38	-0,25	-1,26
Mandioca	6 Kg	33,18	32,76	-0,41	-1,25
Tomate	9 Kg	65,37	66,89	1,52	2,33
Banana	7,5 Kg	73,75	73,40	-0,36	-0,48
Óleo	750 MI	6,85	7,41	0,56	8,19
Manteiga	0,75 Kg	42,78	42,29	-0,49	-1,16
Total	--	545,91	553,60	7,69	1,41

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.2 Preços dos Produtos

Em novembro de 2024, constatou-se que, dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, 09 registraram alta de preço em relação ao mês de outubro/2024, sendo os **mais expressivos nos itens café e óleo, que registraram variação positiva de 8,19%**, na sequência a carne (4,65%) e frango (4,12%). Por outro lado, os outros 05 produtos da cesta apresentaram diminuição de preço. A maior redução foi para **a farinha de mandioca, que registrou variação negativa de 1,26%**, seguida pela mandioca (-1,25%) e a manteiga (-1,16%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de novembro/2024 em relação a outubro/2024.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em novembro/2024, o número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **86 horas e 15 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (outubro/2024), constatou-se que o trabalhador precisou de aproximadamente 01 hora e 11 minutos a mais de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.412,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

**Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar
Outubro/Novembro**

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Outubro	Novembro
Arroz	3,6 Kg	3 h :38 min.	3 h :42 min.
Feijão	4,5 Kg	5 h :00 min.	5 h :06 min.
Carne	2,25 Kg	8 h :45 min.	9 h :10 min.
Frango	2,25 Kg	4 h :36 min.	4 h :47 min.
Leite	6 L	6 h :18 min.	6 h :19 min.
Pão	6 Kg	12 h :55 min.	12 h :52 min.
Café	0,6 Kg	4 h :13 min.	4 h :34 min.
Açúcar	3 Kg	1 h :57 min.	1 h :58 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	3 h :03 min.	3 h :01 min.
Mandioca	6 Kg	5 h :10 min.	5 h :06 min.
Tomate	9 Kg	10 h :11 min.	10 h :25 min.
Banana Prata	7,5 Dz	11 h :29 min.	11 h :26 min.
Óleo	750 MI	1 h :04 min.	1 h :09 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :39 min.	6 h :35 min.
Total	--	85 h :03 min.	86 h :15 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

○ **custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 79,06**, houve um aumento **de 0,48% no custo total da cesta em relação ao mês de outubro/2024**, conforme a tabela 03.

**Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica
Outubro/Novembro**

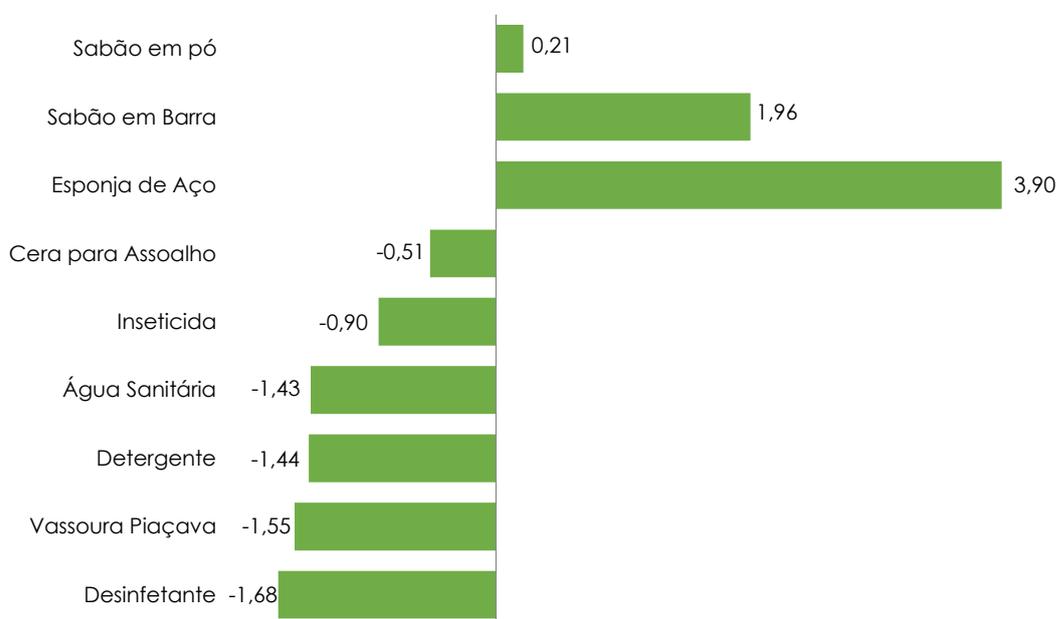
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Outubro	Novembro	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	3,88	3,82	-0,06	-1,44
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,08	3,05	-0,03	-0,90
Sabão em Barra	1 Kg	14,09	14,12	0,03	0,21
Sabão em pó	500 g	7,11	6,99	-0,12	-1,68
Detergente	500 ml	3,15	3,11	-0,04	-1,43
Desinfetante	500 ml	3,83	3,77	-0,06	-1,55
Vassoura Piaçava	unidade	15,72	16,03	0,31	1,96
Cera para Assoalho	750 ml	11,15	11,59	0,43	3,90
Inseticida	360 ml	16,68	16,59	-0,08	-0,51
Total	--	78,68	79,06	0,38	0,48

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, três apresentaram alta de preço em relação ao mês anterior (outubro), sendo o **mais expressivo no item esponja de aço, que registrou variação positiva de 3,90%**, na sequência sabão em barra (1,96%) e sabão em pó (0,21%). Em contrapartida, os outros seis itens da cesta apresentaram diminuição de preço, os mais expressivos foram o desinfetante (-1,68%), vassoura piaçava (-1,55%), detergente (-1,44%) e água sanitária (-1,43%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de novembro/2024 em relação a outubro/2024.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em novembro/2024, foi de **12 horas e 19 minutos**. Os resultados da pesquisa revelaram um leve aumento de 3 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (outubro/2024).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na Tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho Necessário
Outubro/Novembro**

Produtos Alimentação	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Outubro	Novembro
Água Sanitária	1 L	0 h :36 min.	0 h :35 min.
Esponja de Aço	Pct (8 und)	0 h :28 min.	0 h :28 min.
Sabão em Barra	1 Kg	2 h :11 min.	2 h :11 min.
Sabão em pó	500 g	1 h :06 min.	1 h :05 min.
Detergente	500 ml	0 h :29 min.	0 h :29 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :35 min.	0 h :35 min.
Vassoura Piaçava	unidade	2 h :26 min.	2 h :29 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :44 min.	1 h :48 min.
Inseticida	360 ml	2 h :35 min.	2 h :35 min.
Total	--	12 h :15 min.	12 h :19 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 24,66. Comparado com mês de outubro/2024, a cesta **apresentou leve alta de preço de 0,18%**, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal
Outubro/Novembro**

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Outubro	Novembro	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,32	5,33	0,00	0,06
Creme Dental	90 g	5,09	5,03	-0,07	-1,32
Sabonete	2 de 90 g	5,04	4,96	-0,07	-1,47
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,96	5,10	0,15	2,97
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,21	4,24	0,03	0,81
Total	--	24,62	24,66	0,04	0,18

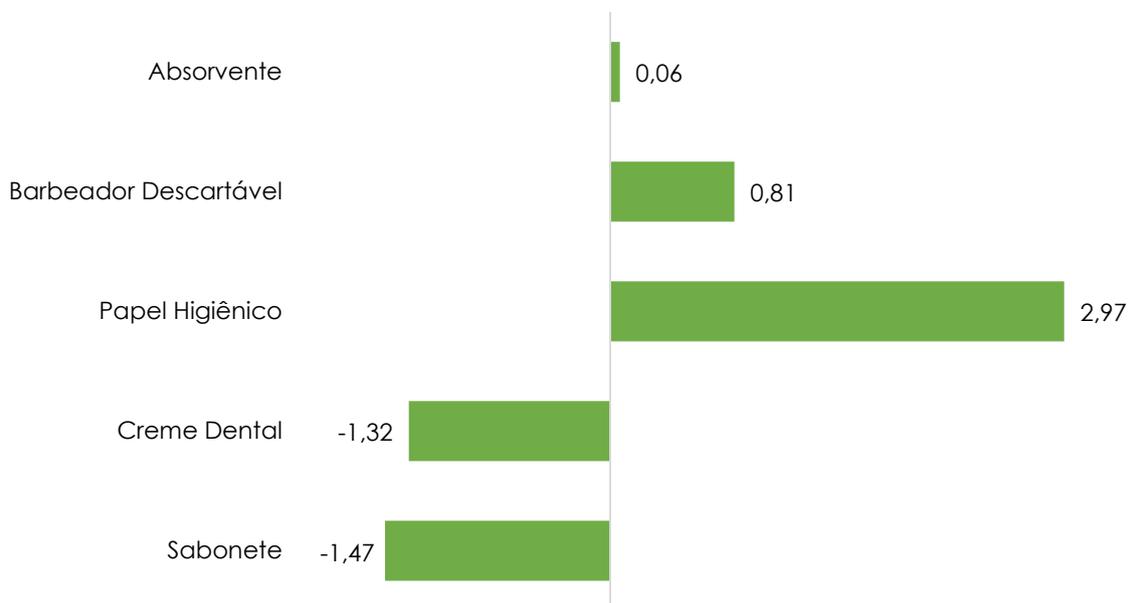
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, três produtos da cesta apresentaram alta de preço em comparação com mês de outubro, sendo o mais expressivo, o **item papel higiênico, que registrou variação de 2,97%**, na sequência o barbeador descartável (0,81%) e absorvente (0,06%). Já o

sabonete e creme dental, foram os únicos itens que apresentaram diminuição de preço, com variação de -1,47% e -1,32%, respectivamente. A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de novembro/2024 em relação a outubro/2024.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar aproximadamente **03 horas e 50 minutos** em novembro de 2024. Constatou-se que o tempo de trabalho permaneceu estável em comparação com o mês anterior (outubro/2024). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica de higiene pessoal está disponível na Tabela 06.

Tabela 06 - Tempo de Trabalho Necessário Outubro/Novembro

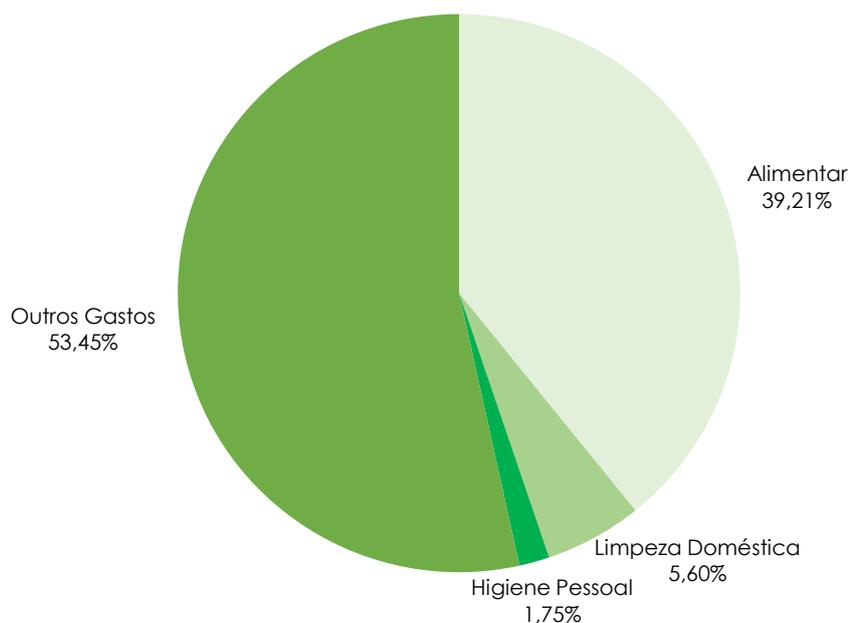
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Outubro	Novembro
Absorvente	Pct (8 und)	0 h :49 min.	0 h :49 min.
Creme Dental	90 g	0 h :47 min.	0 h :46 min.
Sabonete	2 de 90 g	0 h :47 min.	0 h :46 min.
Papel Higiênico	Pct (4 und)	0 h :46 min.	0 h :47 min.
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	0 h :39 min.	0 h :39 min.
Total	--	3 h :50 min.	3 h :50 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.412,00 foi de aproximadamente 46,55%, conforme o Gráfico 01.

Gráfico 01 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, com o pressuposto de que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

O valor estimado do gasto mensal em novembro para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.300,65**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas foi de aproximadamente 1,63 salários mínimos.

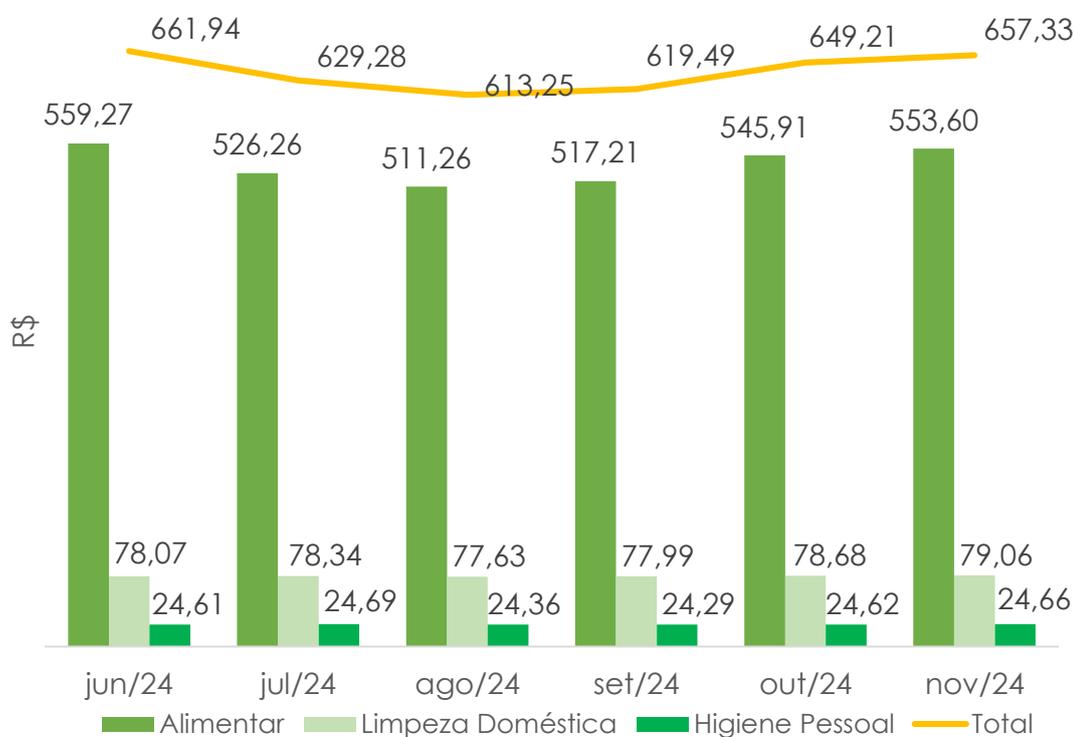
6.0 Evolução Geral das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Conforme **Gráfico 05**, nos últimos seis meses (junho/2024 a novembro/2024), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou redução de aproximadamente R\$ 4,61, em termos absolutos, o que corresponde a uma variação negativa de -0,70%, no período.

No período analisado (junho a novembro), o destaque referente ao padrão de variação do custo total das cestas foi para a cesta básica alimentar que registrou redução de R\$ 5,67, em termos absolutos.

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

De acordo com os dados do **Gráfico 06**, nos últimos seis meses (junho a novembro), observou-se que o custo total da cesta básica alimentar apresentou aumento de 1,49%, em comparação com mês de maio. Já nos meses de julho e agosto apresentou diminuição de preço, cuja variação foi de -5,90% e -2,85%, respectivamente. Contudo, houve alta de preço nos meses de setembro (1,16%), outubro (5,55%) e novembro (1,41%).

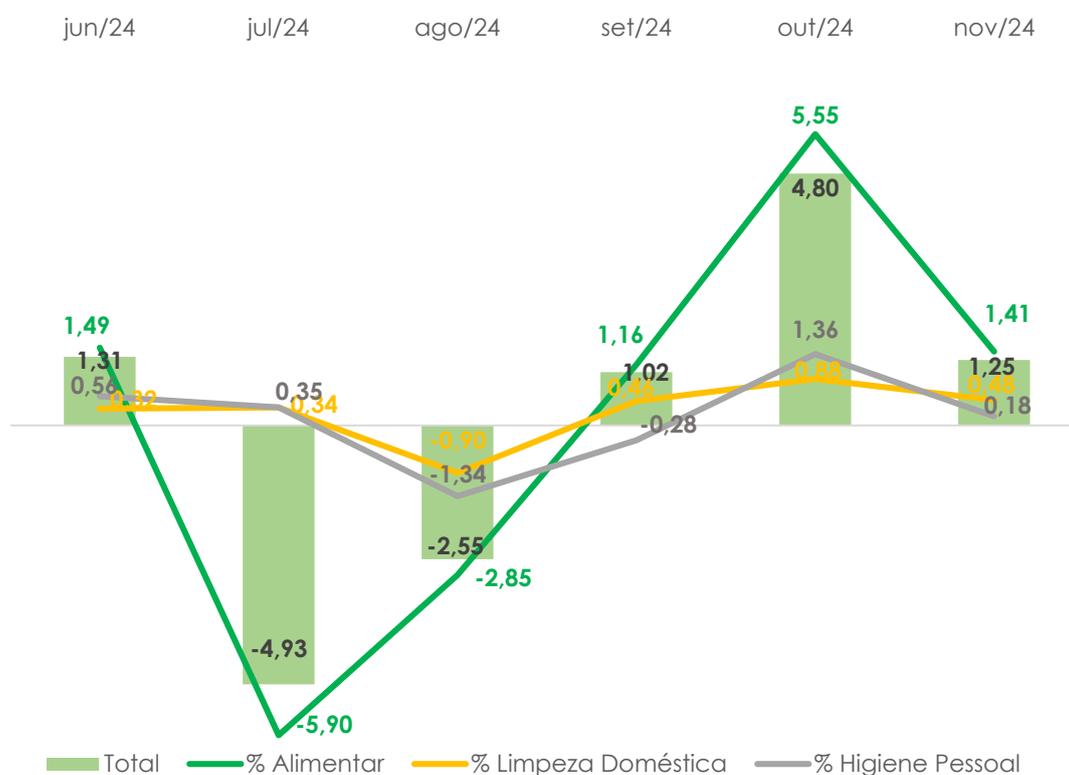
Para a cesta de limpeza doméstica observou-se que houve aumento de preço nos meses de junho (0,32%) e julho (0,34%). Já em agosto, constatou-

se uma redução de -0,90%, e, nos meses seguintes voltou a subir, sendo que em setembro a alta foi de 0,46%, outubro (0,88%) e novembro (0,48%).

Com relação a cesta de higiene pessoal, verificou-se aumento de preço nos meses de junho (0,56%) e julho (0,35%). Em contrapartida, houve redução de preço nos meses de agosto (-1,34%) e setembro (-0,28%). Já em outubro e novembro apresentaram alta de preço, cuja variação foi de 1,36% e 0,18%, respectivamente.

Considerando a mais recente pesquisa da cesta básica alimentar do DIEESE, realizada no mês de novembro de 2024, o custo dessa cesta em Rio Branco (R\$ 553,91) ficou acima do valor de Aracaju (R\$ 533,26), a mais barata entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE.

Gráfico 06 – Variação do Custo das Cestas Básicas (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPEP

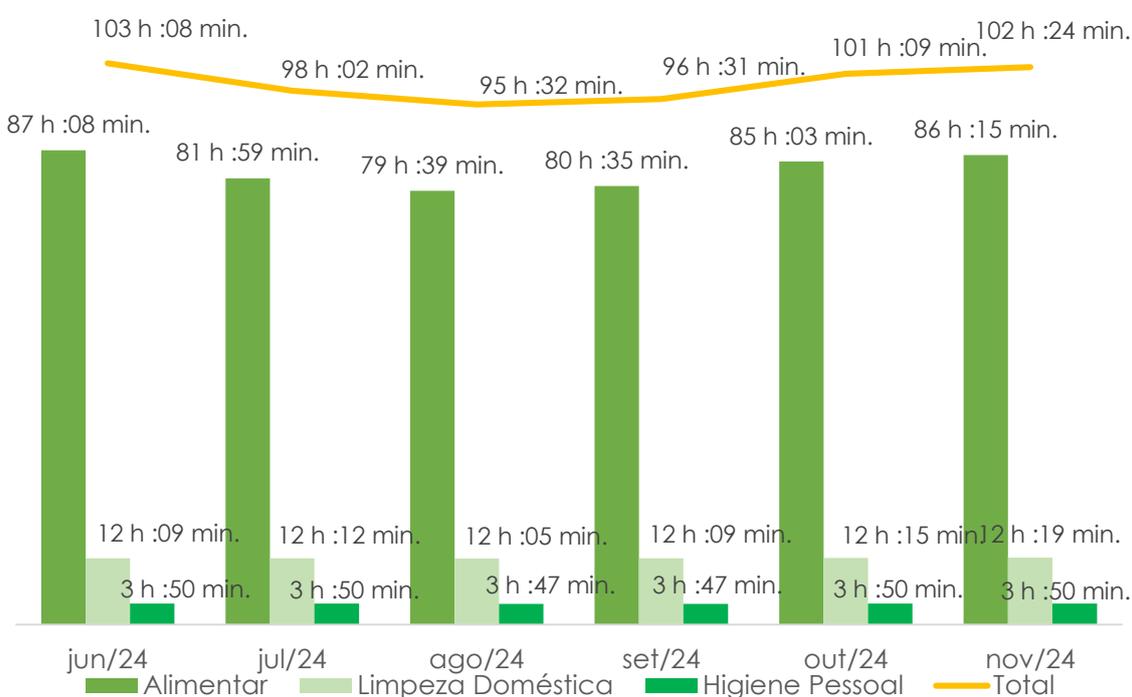
6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

No período analisado (junho/2024 a novembro/2024), foi observado uma diminuição de 43 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas, com destaque para a cesta alimentar, que exigiu menor tempo de trabalho em relação as demais

cestas, evidenciando a influência do custo das cestas na quantidade de esforço dispendido e na qualidade de vida do trabalhador comum.

Em novembro/2024, o trabalhador comum precisou trabalhar aproximadamente 102 horas e 24 minutos para adquirir as três cestas básicas, mostrando um aumento considerável de aproximadamente 1 hora e 15 minutos na comparação com o mês anterior (outubro/2024). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 07.

Gráfico 07 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

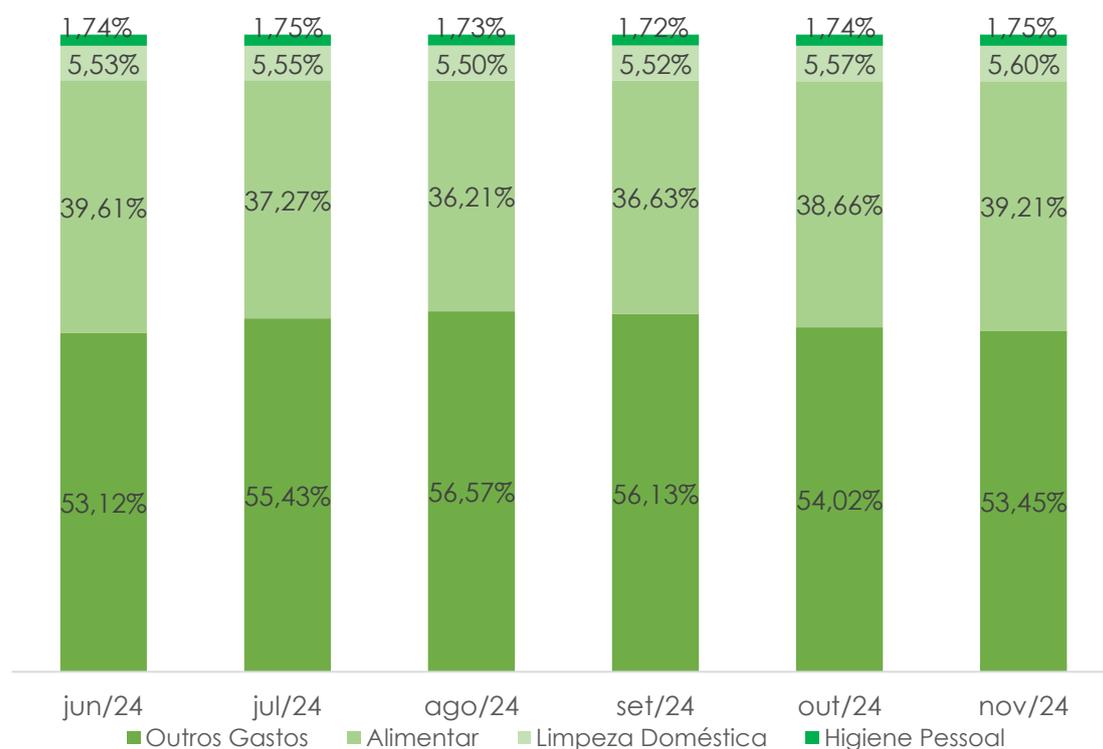
6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum, que era de 46,88%, em junho/2024, passou para 45,55%, em novembro/2024, nota-se que houve uma diminuição de 1,33 pontos percentuais, no período.

O destaque na participação do valor das cestas no salário mínimo vigente (R\$ 1.412,00) de um trabalhador foi para cesta alimentar, que saiu de 39,6%, em junho para 39,2% em novembro. Verificou-se que houve uma diminuição de aproximadamente 0,4 pontos percentuais, no período. Já

quando se compara com o mês anterior (outubro/2024), constatou-se um leve aumento de 0,54 ponto percentual, conforme **Gráfico 08**.

Gráfico 08 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% para Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em novembro/2024, aproximadamente 50,3% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal), já para adquirir o conjunto de itens da cesta básica alimentar, o trabalhador precisou comprometer, em média, 42,4%.

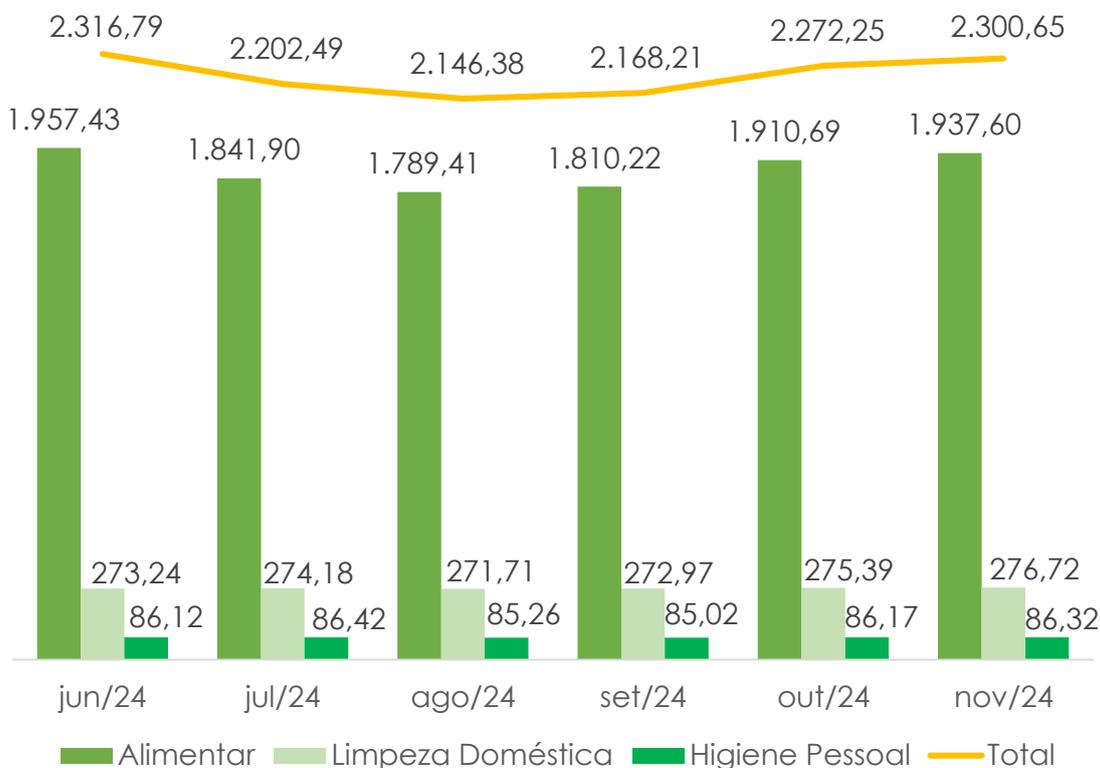
6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, indica a dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (junho a novembro), os resultados das pesquisas revelaram que ocorreu uma diminuição dos custos para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Enquanto em junho de 2024 era necessário R\$ 2.316,79, em novembro de 2024 o valor passou para R\$ 2.300,65. Nota-se que houve uma redução de R\$ 16,14 no valor necessário para manter

uma família padrão. A diminuição de preço foi influenciada pela redução de R\$ 19,83 no custo total da cesta básica alimentar, conforme o **Gráfico 09**.

Gráfico 09 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)

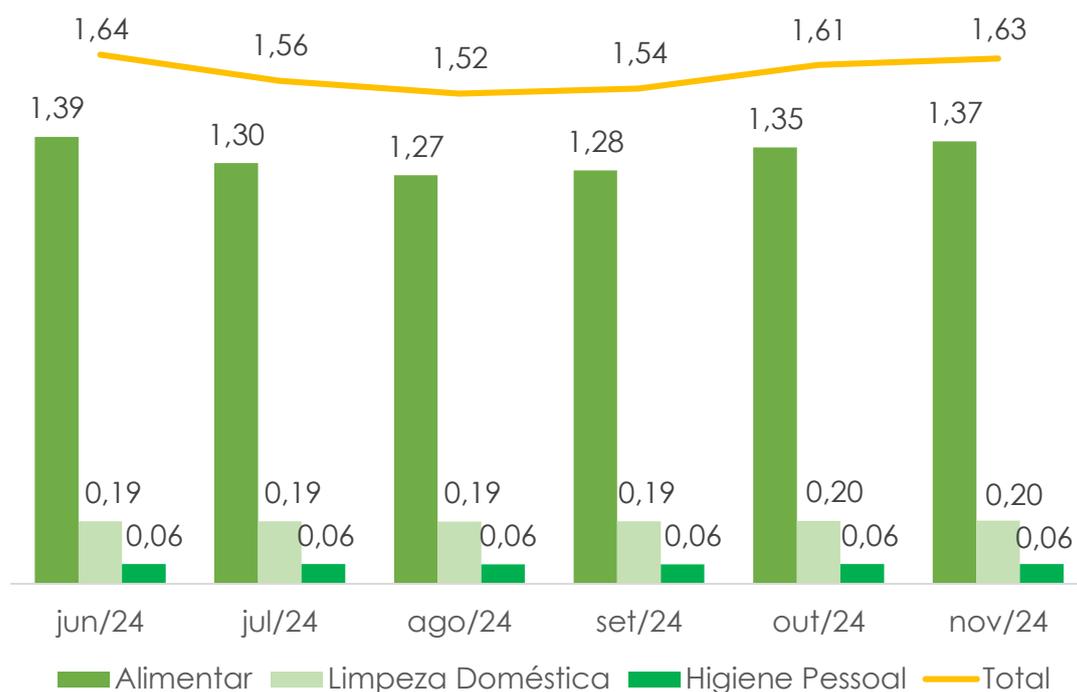


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Quando revertemos esses valores em quantidade de salários mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 10**), observa-se uma leve redução na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básicas. Constatou-se que, em junho de 2024, a mesma família padrão precisava comprometer 1,64 salários mínimos, já em novembro/2024, foram necessários 1,63 salários mínimos.

Para aquisição da cesta básica alimentar, nota-se que houve uma leve diminuição. Em junho/2024 era necessário comprometer aproximadamente 1,39 salários mínimos, e, em novembro/2024, passou para 1,37. O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessárias para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Como visto anteriormente, os produtos que mais contribuíram para a aumento no total da cesta alimentar foram: café, óleo, carne e frango. De acordo com o DIEESE, com relação ao café, a manutenção da trajetória de alta derivou da menor oferta mundial, do dólar valorizado diante do real e de incertezas relacionadas ao potencial produtivo da temporada 2025/2026. O crescimento do volume exportado do óleo bruto e a oferta interna menor pressionaram o valor do óleo no varejo. Quanto a carne, mesmo com a volta das chuvas e a melhora dos pastos, condições para engorda do gado, a oferta de boi para abate ainda não foi normalizada, e, além disso, há alta demanda interna e externa por carne, fatores que têm contribuído para os aumentos.

Segundo o Relatório de Inflação do Banco Central de setembro de 2024, houve uma queda nos preços das commodities agrícolas. As boas condições climáticas contribuíram para melhores projeções na oferta de soja, milho e trigo. No entanto, a recente piora nas perspectivas climáticas aumentou ligeiramente o preço do trigo na Europa, devido à menor oferta, especialmente na França e Alemanha, e da soja nos EUA, onde o clima mais quente e seco trouxe riscos para a safra 2024/25. Além disso, o café foi impactado pela percepção de um mercado mais restrito, devido à persistência da seca nas regiões produtoras brasileiras, o que pode potencialmente diminuir a produtividade da safra 2024/25.